



PREFEITURA DE GUARULHOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES
EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS



Junho/2023

ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TEMPO EM SALA DE AULA

A indagação sobre o que é necessário ensinar às crianças e o que elas precisam aprender deve permear nossas intenções e ações, não que haja uma resposta padrão para tais perguntas, tamanha a complexidade e pluralidade de ideias que circulam socialmente. Desta forma, a nossa proposta curricular QSN (2019) assume vital relevância, pois nela estão estabelecidos os objetivos de ensino e aprendizado considerados fundamentais na formação dos educandos. Tal documento deve ser a “referência utilizada para o planejamento de ações que visem a construção e a consolidação de saberes em toda a vida escolar dos educandos.” (Introdutório, p.10). A partir dele é possível estabelecer metas e traçar estratégias para alcançarmos objetivos cada vez mais coerentes com a realidade de nossos educandos. Ainda segundo o QSN (2019, Introdutório, p.15), “todos os sujeitos são considerados potencialmente capazes de aprender e a efetivação das aprendizagens ocorre por meio de processos educativos intencionais, em diferentes espaços do ambiente escolar e do seu entorno. As aprendizagens e o desenvolvimento humano são entendidos como um processo contínuo e multidimensional.” Nesse sentido, e por compreendermos o desenvolvimento do educando em sua integralidade é que consideramos importante que as ações contemplem TODOS os eixos do nosso currículo, bem como suas unidades temáticas. Para isso, **planejar é fundamental!**

É preciso compreender que Planejamento e Planejamento semanal (Rotina) são dois processos distintos, porém, interdependentes. A saber:

Planejamento	Planejamento semanal (Rotina)
<ul style="list-style-type: none">• Se baseia na Proposta Curricular;• Considera períodos curtos, médios e longos;• Pode ser feito para toda a escola, por anos, turmas ou individual;• Requer acompanhamento e avaliação do ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">• Deve estar pautado a partir do Planejamento macro;• Estrutura que considera: tempo, conteúdos e atividades, bem como os espaços pedagógicos;• Momentos de centração e descentração: em alguns momentos está centrado no professor, em outros no educando ou ainda em agrupamentos;

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• É o documento macro da escola que orienta a organização dos planejamentos semanais. | <ul style="list-style-type: none">• Deve ser estruturado a partir de MODALIDADES ORGANIZATIVAS;• Possibilita previsibilidade e constância;• Deve ser monitorado e avaliado. |
|---|---|

Considerando o que pode ser observado nos processos de avaliação (mapeamento inicial; sondagens etc.), torna-se necessário definir os saberes e aprendizagens a serem desenvolvidos ao longo do ano letivo, de acordo com o contido na proposta curricular QSN (2019), pois se não sistematizarmos esse processo corremos o risco de oferecer a nossos educandos um ensino fragmentado, descontínuo e sem sentido. É a essa sistematização que damos o nome de **PLANEJAMENTO**.

Isto posto, se queremos garantir o direito à aprendizagem de todas as crianças, algumas compreensões sobre rotina e gestão do tempo em sala de aula precisam ser elucidadas. Já que o **planejamento semanal (ou rotina semanal)** é o documento no qual o professor sistematiza o trabalho diário com os educandos e, por isso, deve prever uma gestão rigorosa do tempo a fim de otimizar os tempos e espaços em favor da aprendizagem. Propomos, então, uma reflexão sobre os processos de organização do trabalho pedagógico que segundo Alfredina Neri:

contempla, desde os critérios de organização das crianças em classes ou turmas, a definição de objetivos por série ou ano, bem como o planejamento do tempo, espaço e materiais considerados nas diferentes atividades e seus modos de organização: hora de sala de aula, brincadeiras livres, hora da refeição, saídas didáticas, atividades permanentes, sequências didáticas, atividades de sistematização, projetos etc. (Neri, 2007, p.111)

Entende-se por **planejamento semanal (rotina)** uma estrutura de organização de vários elementos que articulam o trabalho de ensino e aprendizagem. Ele deve primordialmente colaborar com a aprendizagem significativa de nossas crianças. Na citação da autora, podemos ver que a rotina pedagógica está dividida em modalidades organizativas, isto é, possibilidades de estratégias que permitam ao professor organizar seu trabalho. No encontro de hoje, falaremos especificamente das atividades que devem contemplar a rotina alfabetizadora de maneira PERMANENTE.

Atividades permanentes

São atividades **regulares** (diárias, semanais ou quinzenais) que tem como objetivo potencializar a participação das crianças nas diversas situações de linguagem. Nessas atividades, o educando é convidado a experimentar diferentes papéis: de leitor, produtor de textos orais ou escritos, ouvinte etc. Essa modalidade, além de contribuir para a apropriação de saberes como características de um gênero textual, por exemplo, também favorece o desenvolvimento de hábitos, principalmente pela sua frequência e por trazer o professor como modelo.

Que atividades permanentes são fundamentais numa rotina que tem como objetivo primordial a alfabetização na perspectiva do letramento?

- **Leitura deleite diária (feita pelo professor)**

Sem dúvida é uma das práticas mais recorrentes em nosso cotidiano escolar, porém cabe salientar que tal movimento precisa ser feito com intencionalidade e o professor deve ter em mente que, a partir dessa prática, os educandos podem conceber referências de como utilizar a voz, o corpo e os gestos com expressividade para ler e contar histórias. Tal atividade deve ser planejada e contar com curadoria prévia a fim de contemplar diferentes gêneros textuais em diferentes suportes. Para Alfredina Neri:

É momento de o leitor experiente ajudar a ampliar o repertório dos leitores iniciantes. É possível, por exemplo, ler uma história longa em capítulos, como se liam os folhetins, como se acompanha uma novela na TV, mas também se pode ler histórias curtas, como fábulas, crônicas, etc. Ou ler poemas, com muita expressividade, enfatizando aqueles cuja sonoridade das palavras, cujo jogo verbal são as tônicas da construção poética. É possível ler ainda o quadro de um pintor: suas formas, cores, linhas. (Neri, 2007, p.113)

- **Leitura feita pelo educando**

Tendo o professor como modelo, as crianças, mesmo que ainda não tenham se apropriado do sistema alfabético da escrita DEVEM ser convidadas a ler. Essa atividade também deve ser planejada e intencional, isto é, ao oferecer uma cruzadinha e colocar um banco de palavras é preciso que o professor saiba que com isso está desenvolvendo uma atividade de leitura, não de

escrita, como se poderia supor. Além disso, a leitura pode estar presente numa atividade específica, num momento de roda de leitura com livros, gibis, revistas etc. Você pode, por exemplo, criar uma caixa de gêneros textuais com diferentes suportes reais para que as crianças escolham, leiam e identifiquem características. Um outro exemplo é a leitura de ajuste, estratégia em que o educando é capaz de ler mesmo que de maneira não convencional, textos de memórias como as cantigas e parlendas vivenciadas em momentos lúdicos, expostas em cartazes nas salas de aula e que são construídos coletivamente.

- **Vamos brincar**

A criança, por natureza, brinca. O ato de brincar é constituinte da formação humana. Portanto, é importante ressaltar que brincar não é perder tempo, pelo contrário, o aprendizado passa por todo o corpo. A ludicidade é fortemente contemplada em nossa proposta curricular e é destacada como fundamento de toda ação educativa:

Brincadeiras são atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de espaço e tempo, caracterizadas pela criação e pela modificação de regras e técnicas, e cuja essência é a espontaneidade, e o teor, a liberdade. Durante o brincar a criança constrói e reconstrói simbolicamente a realidade e recria o existente. Dentre as diversas classificações possíveis em detrimento da enorme variedade de brincadeiras, podemos considerar as brincadeiras com materiais (pipa, queimada, pião, baralho, dominó, uno, jogos com tabuleiro, barquinho, aviãozinho etc.), sem materiais (esconde-esconde, pega-pega, duro ou mole, rouba-bandeira, elefante colorido, pular cela, cada macaco no seu galho, barra-manteiga), cantadas (batata-quente, rodas cantadas, palmas, corda etc.), com brinquedos comerciais (boneca, boneco, carrinho, videogame, jogos de celular, skate, patins, patinete etc.), realizadas em grandes espaços (golzinho, chuta lata, polícia e ladrão etc.), realizadas em pequenos espaços (elástico, amarelinha, jogo da garrafa, casinha, cabana, escolinha etc.), realizadas por alguns grupos étnicos (zarabatana, pião de tucumã, peteca, figuras em barbante etc.), dentre outras (BRASIL, 2017 e NEIRA, 2014 apud QSN, 2019, p. 115).

Tal fato nos remete a sua importância conferindo significado através das vivências e interações que ocorrem no ato de brincar. Brincadeiras apoiadas em parlendas, trava-línguas, cantigas proporcionam além do prazer em criarem e recriarem suas formas de brincar, a possibilidade de repertoriar sua memória com textos. A riqueza dos textos de memória tem vital



PREFEITURA DE GUARULHOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES
EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS



importância no processo de alfabetização, contribuindo para as produções orais e escritas ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental.

Mediante tais orientações precisamos refletir como nossas escolas lidam com as infâncias, para então considerarmos incorporar tais momentos em nossa rotina permanente, pois apesar de já vivenciarem os saberes e aprendizagens de forma mais sistemática, não implica em que a ludicidade deva ser abandonada. Ainda se faz necessário o tempo para brincar, pois no brincar e no fazer de novo são consolidadas as aprendizagens.

- **Roda de Conversa**

Assim como a leitura deleite, a proposta da roda de conversa precisa ser intencional, portanto, planejada. Deve garantir a participação de todos, mas ao mesmo tempo, contar com critérios que favoreçam a organização. Segundo o QSN (2019, Ensino Fundamental, p.35): “Tratar da oralidade como objeto de conhecimento que necessita ser trabalhado mediante o acesso e a vivência de vários gêneros orais é um caminho para desenvolver a expressão, a socialização, a autonomia e o pensamento.” Algumas dicas são:

- ✓ levantar previamente um tema;
- ✓ convidar educandos que não costumam falar muito a se pronunciar;
- ✓ utilizar espaços diversos da escola;
- ✓ usar objetos para que as crianças percebam e respeitem o momento de fala do outro.

- **Escrita feita pelo professor**

Considerando que nas atividades permanentes o professor assume o papel de modelo nas situações de uso da linguagem, é fundamental que a rotina contemple propostas em que o educando acompanhe os procedimentos de escrita do professor. Dessa forma, além de ser convidado a refletir sobre o sistema de escrita, o educando pode observar regularidades e normas próprias da língua. Importante destacar que as atividades de escrita feitas pelo professor **NÃO DEVEM** necessariamente resultar em cópias, pois se feitas de maneira mecanizada não cumprem seu objetivo. Estamos falando de momentos em que o professor atua como escriba nas produções textuais **feitas coletivamente** (de diferentes gêneros, em diferentes propostas, considerando sua função social).

- **Escrita pelo educando**

Esse é o momento de oportunizar que o educando vivencie o que ele observa o professor fazer, isto é, produzir suas próprias escritas. Importante destacar que escrita pelo educando NÃO SIGNIFICA CÓPIA! Você pode oferecer atividades de escrita espontânea em suportes diversos, escrita de textos de memória, produção de listas, ditados em agrupamentos produtivos, cruzadinhas sem banco de palavras, entre outros.



Vamos pensar juntos?

Recursos

Além de prever as aprendizagens e atividades a serem propostas, também é necessário selecionar e separar com antecedência os recursos que serão utilizados. Isso vale tanto para materiais, livros, objetos, jogos e até mesmo para os espaços.

O livro didático (PNLD - Programa Nacional do Livro Didático) é um recurso que, como qualquer outro, precisa ser usado a serviço do planejamento do professor e de acordo com sua intencionalidade. Por isso, NÃO DEVE ser usado como guia, nem como currículo e nem ser seguido à risca de maneira linear. Dessa forma, propomos que seja feita a reflexão:

- **Ao selecionar as propostas do livro didático, você o faz a partir de uma aprendizagem do QSN (2019)?**

Planejamento da rotina alfabetizadora

Na ansiedade de potencializar a aquisição de base alfabética, muitos professores acabam reduzindo sua rotina a apenas um aspecto do processo de alfabetização. Porém, é importante lembrarmos que, segundo nosso currículo (QSN - 2019), a alfabetização na perspectiva do letramento se dá a partir da articulação entre diferentes unidades temáticas que devem contemplar nossa rotina de maneira PERMANENTE. Tal como um quebra-cabeças, todas as dimensões do processo de Comunicação e Expressão devem perpassar nosso planejamento. É essa completude que fará a roda girar:



Fonte: Criação própria - Equipe Programa LEIA

Referências Bibliográficas:

CEARÁ (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Cooperação com os Municípios (Copem). Proposta curricular de Língua Portuguesa - 1º ao 5º ano – Estado do Ceará. Fortaleza: Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2014.

GUARULHOS, Secretaria de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) - Introdutório. Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GUARULHOS, Secretaria de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) - Ensino Fundamental. Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GUARULHOS, Secretaria de Educação. LEIA – Leitura Emancipação Interação Alfabetização. Guarulhos, 2021. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&nome=LEIA&submit=Buscar>. Acesso em: 13jun. 2023.

NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: MEC. ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão de crianças de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007, p. 108-135.